

O TERMO HEMORRÓIDAS NA BÍBLIA

R. PITANGA SANTOS, HSBCP

Pitanga Santos iniciou sua longa jornada na proctologia em 1914, e, com seu temperamento de lutador, sua persistência, inteligência e vasta cultura científica e humanista, muito publicou, deixando assim uma importante escola médica no Rio de Janeiro e em todo o Brasil.

Joaquim José Ferreira, TSBCP

SANTOS RP - O termo hemorróidas na Bíblia. *Rev bras Colo-Proct*, 1994; 14(3): 182-185

RESUMO: O Autor mostra que a tradução *Hemorróidas* não está certo. A palavra hebraica *Epholim*, deve ser traduzida *tumor*. Com esta tradução o versículo bíblico torna-se claro e compreensível. Cita autores que assim pensam e faz o estudo lingüístico, mostrando que não pode ser outra a tradução.

É comum encontrar-se nos trabalhos sobre as Hemorróidas uma referência à sua antiguidade, baseada não na monografia de Hipócrates (IV século a.C.), mas na sua existência no Pentateuco (V séculos a.C.) como uma praga lançada por Jeová sobre os Filisteus. O trabalho de Hipócrates é prova objetiva e indiscutível do conhecimento dessa enfermidade na Grécia antiga; o mesmo porém não se pode dizer da sua existência na medicina dos Hebreus da Época Bíblica.

A medicina na Bíblia, e nos livros dela derivados, Mishna, Gemara, é muito elementar, e não vai além do que aprenderam no Cativeiro, entre os Egípcios. No Levítico existem referências sobre a Lepra, Sarna e Doenças Venéreas. No Eclesiastes encontram-se conselhos higiênicos relativos a cuidados corporais, alimentação e funcionamento intestinal que podiam ser subscritos por higienistas modernos. Mas no que respeita ao Diagnóstico e Tratamento das enfermidades, os conhecimentos são os mais primários possíveis.

Isto até na Época Talmúdica (do III ao V século da Era Cristã), quando já havia na Palestina a influência da Cultura Grega.

A existência na Bíblia do termo *Hemorróidas* é um dos muitos erros de tradução que nela se encontra, devido à liberdade dos Escribas, à má interpretação dos tradutores, pouco afeitos às cousas médicas e à conservação dogmática das versões ulteriores.

Os versículos bíblicos, onde se encontra a palavra Hemorróidas, são: Deuteronômio 28.v27, onde se lê: “O Senhor te ferirá com as Úlceras do Egito, com *Hemorróidas* e com Sarna”... e o 1º livro de Samuel Cap. V, vers. 6, 9, 12 e Cap. VI, vers. 4, 5, 11, 17.

Estão assim redigidos os versículos:

Cap. V vers. 6: “porém a mão do Senhor se agravou sobre os de Asdod e os assolou e os feriu com *Hemorróidas*...”

Vers. 9: “pois feriu os homens daquela Cidade (Gath) desde ao pequeno até o grande e tinham *Hemorróidas*, nas partes secretas.

Vers. 12: “E os homens que não morriam (Ekrom) eram tão feridos com *Hemorróidas*, que o clamor da cidade subia até o Céu.”

Cap. VI vers. 4: “E disseram: segundo o número dos Príncipes Filisteus, 5 *hemorróidas* de ouro e ratos de ouro, porquanto a praga é uma mesma sobre todos vós...”

Vers. 5: “Fazei imagens das vossas *hemorróidas* e imagens dos vossos ratos que andam destruindo a terra”...

Vers. 11: “E puseram a Arca do Senhor sobre o carro, como também o cofre com os ratos de ouro e com as imagens de suas *Hemorróidas*.”

Vers. 17: “Estas são pois as *hemorróidas* de ouro que enviaram os Filisteus ao Senhor, em expiação da culpa...”

Para melhor compreensão do que se vai seguir, vamos resumir os acontecimentos que se relacionam com estas citações.

No tempo dos Juízes (era Juiz Helli) o povo Hebreu era ainda uma confederação de tribos, independentes, cada uma com seu chefe tribal, ligados por um culto comum, um pacto de adoração e de servidão à Jeovah, com um santuário central, o Tabernáculo, um armário de cedro forrado de damasco vermelho, fechado por uma cortina do mesmo tecido, contendo as tábuas de Moisés. As tribos se uniam nas guerras de conquista e na defesa do Culto Comum. Esta estrutura política sempre funcionara muito bem até aquela época. Na conquista de Canaã, as tribos da Jordânia e os pequenos príncipes Cananeus tinham sido sempre facilmente vencidos, até que de repente o povo Hebreu se viu atacado pelo sul e tiveram que enfrentar os Filisteus - (1) Povo aguerrido, possuindo o segredo de forjar o ferro, na Época do Bronze, eram os Filisteus militarmente superiores e venceram os Israelitas,

(1) Os Filisteus eram remanescentes de uma raça que destruíra a civilização Hitita, invadira as ilhas do Mar Egeu e a Costa da África, sendo finalmente derrotados no Egito. Os restantes alojaram-se na Costa da Palestina e fundaram cinco cidades: Gaza, Asdod, Askelom, Gath e Ekron.

levando como troféu o Tabernáculo, que tinha sido levado, como encorajamento, para o campo da luta em Eben-Ezer.

A Arca do Senhor foi assim levada para a cidade filistina de Asdod e colocada no templo de Dagon, o deus local. No dia seguinte a imagem de Dagon foi encontrada decepada e rompeu uma epidemia que matava os filisteus aos milhares, atacados de *Hemorróida*.

Vendo naquilo um castigo de Jeová, por terem se apoderado da Arca Sagrada, o príncipe filisteu enviou o Tabernáculo para Gath (outra cidade filistina), onde também surgiu a epidemia, acompanhada de uma praga de ratos. Foi então o Tabernáculo enviado para Ekrom, onde igualmente a praga apareceu com a mesma mortandade. Então os príncipes e Sacerdotes filisteus, reunidos, resolveram mandar o Tabernáculo de volta para os Israelitas, acompanhando, como expiação, de imagens de ouro das hemorróidas e dos ratos, em proporção às cidades filistinas.

Assim foi a Arca afinal levada para Beth Shemeth, cidade de Israelita, e colocada no campo de Josué. Ainda aí, a praga apareceu, "com grande mortandade", só cessando depois que foi enviada para outra cidade Israelita.

Vemos assim uma epidemia de alta mortandade e grande contagiosidade, surgindo, não só entre os inimigos, mas também entre os próprios Israelitas, praga essa acompanhada de uma epizootia murina. Se trocarmos no versículo bíblico o termo *Hemorróidas* pelo termo *Tumor*, o texto bíblico passa imediatamente de confuso e impossível para claro e certo. Tratava-se então da Peste bubônica, naquele tempo existente epidemicamente em todo o vale do Tigre e do Eufrates.

Do ponto de vista médico e lógico, a tradução *Tumor* está inteiramente de acordo com os episódios dos versículos. A tradução *Hemorróidas* deixa os versículos confusos e sem sentido. As hemorróidas são uma enfermidade benigna, de desenvolvimento lento, não são epidêmicas nem mortais. E nada tem com o aparecimento dos ratos. Resta ver se do ponto de vista lingüístico o termo hebraico *Epholim*, traduzido por *Hemorróidas*, pode ser traduzido por *Tumor*.

Não só pode, mas deve-se estranhar que a *tradição hebraica* tivesse mantido a *tradução hemorróidas*.

O termo *Epholim* (**אֶפְלוֹיִם**) é o plural de *Ephal* (**אֶפְלָה**). No dicionário Hebreu-Galdaico de B. Davidson (um dos melhores) o verbo *Ophel* (**אֶפְלָה**) significa inchar, intumescer. O substantivo derivado só pode significar inchação, tumor.

O Hebraico, como as outras línguas semíticas (I), só tem consoantes. É a radical, de três ou duas consoantes, que dá o sentido geral das palavras. As vogais (convencionais) não alteram nunca a idéia central contida no radical, como acontece nas línguas latinas.

Assim, no francês, as consoantes P. L. R. podem formar: Palir, Peler, Piler, Polir, modificando as vogais inteiramente o sentido dos termos. No Hebreu o radical só forma derivados. As consoantes Q. D. S. formam sempre palavras com sentido sacro: *Qadás* (**קָדָשׁ**) ser santo, *Quedés* (**קָדֵשׁ**) santuário, *Qodés* (**קֹדֶשׁ**) sagrado, *Qadiz* (**קָדִישׁ**) santo. Ora, se o verbo *Ophel* (**אֶפְלָה**) significa inchar, intumescer, o substantivo *Ophal* (**אֶפְלָה**) dele derivado só pode ser traduzido: tumor, inchação, e no

sentido figurado: inchado, orgulhoso. Na língua hebraica, as palavras de tradução incerta são comparadas com o sentido que apresentam em outros episódios. Na Bíblia esse radical só é encontrado mais duas vezes: em *Habakuk II, vers. 4*, e em *Números XIV, vers. 44*:. Em ambas os adjetivos derivam do radical inchar, intumescer: Em Habakuk, "eis que sua alma estava *orgulhosa*" (**וְהָיָה לְאִישׁוֹ אֶפְלָה**) e em Números XIV, 44, **וַיַּעֲפֹלְךָ** (*Vaiahepilou*)... e audaciosamente... confirmando o sentido do verbo Ophel, inchar, intumescer.

No livro de Samuel, o texto hebreu diz apenas *vaisateru lahém epholim*,... e romperam neles *hemorróidas*... e no vers. 5 (**אֶסְתַּכְּעַפְפִּימִי**) ...e feriu-os com *Hemorróidas*. Mas não fez nenhuma indicação de local. As traduções grega e latina substituíram o termo por **ἔν τῶν ἑσέρων** *ein secretiori parte natium*.

Não se compreende como a tradução *Hemorróidas* possa ter sido criada. De um lado, na versão hebraica, não há indicação de local e o termo *Epholim* só pode ser traduzido: *Tumor*, como derivado do verbo intumescer.

De outro lado, a tradução latina, "nas partes secretas", tanto pode se referir à região anal como à inguinal e tumores na região inguinal têm sentido, porque a peste bubônica fazia tumores inguinais e com alta mortalidade.

A maior parte das versões adotaram a tradução hemorróidas: as portuguesas de João Ferreira de Almeida e Antônio Pereira de Figueredo; a francesa de D'Osterwald; as italianas, Nova Versão Revista e Mons. Antonio Martini; a espanhola de Cipriano de Valer; a inglesa de King James. Todos os dicionários hebraicos traduzem o termo *Ophalim* como *Hemorróidas*. É uma tradução *tradicional*, não tendo os autores se preocupado em estudar o assunto.

Aqueles que se preocupam verificaram logo o erro. Assim Philipson traduziu: *geschwülste* (tumores) e o mesmo fez Gesenius e Davidson. Lutero também assim o compreendeu: *und schlug sie mit bosen beulen*. Erdmann e Furst traduziram: *tumores*. Algumas traduções livres adotaram o termo *tumores*: a versão brasileira, a francesa de Ernest Bertrand, a italiana de Giacomo Diodati, a inglesa Revised Version, e a alemã de Lutero.

No original hebraico o termo *Epholim* não tem nenhuma indicação de local. Nas traduções grega e latina, o que há é uma indicação de local sem indicação de enfermidade. Isto mostra que nem os autores gregos nem os autores latinos em nenhum momento pensaram no termo *Hemorróidas* para traduzir *epholim*, porque teriam nos próprios idiomas o termo exato para a tradução: **ἑμάρροος** no grego e *Hemorrhoids* no latim.

As línguas Semitas compreendem 4 grupos:

1º) O grupo Assírio-Babilônico, compreendendo as línguas Semitas das inscrições cuneiformes.

2º) O grupo Arameo, compreendendo os dialetos orientais da Babilônia Superior (Talmud da Babilônia) e Inferior (Livro Sagrado dos Mendeanos) e o Siríaco. É os dialetos ocidentais da Babilônia: o Arameo Bíblico, o Arameo do Targum, o Samaritano, o Palmiriano e o Nabateo.

3º) O grupo Árabe, compreendendo o Árabe e o Etíope (língua teológica dos Cristãos da Abissínia).

4º) O grupo Cananeu: compreendendo o Hebreu, o Fenício, o Moabita, o Amonita e o Edomita.

A tradução grega é de muito a mais antiga e dela se originaram todas as traduções posteriores. O teste primitivo foi certamente alterado nos séculos que se sucederam, mas o que a lenda diz é que ela foi feita em Alexandria cerca de 250 A.C. no reinado de Ptolomeu II, a pedido de Demetrius Phalerius, Diretor da biblioteca de Alexandria.

Foram por ele convidados, na Palestina, 70 rabinos dos mais sábios que, chegando a Alexandria, logo se reuniram na ilha de Pharos, sob a presidência de Demetrius, e durante 70 dias estudaram e discutiram o texto Hebraico, só considerando fixada a tradução quando chegavam a um acordo unânime sobre o sentido do texto.

Ora a prova que não havia no sentido do termo *Epholim* a idéia de Hemorróidas, e que se assim fosse nada mais fácil do que usar o termo grego ἁμαρτίας corrente em Alexandria, onde os trabalhos de Hipócrates eram diariamente discutidos entre a escola de Erasistraro, que os defendia, e a de Herphilo que os combatia. Entre esses trabalhos havia uma monografia sobre as hemorróidas. Tratando-se no versículo de uma enfermidade de alta mortalidade, Demetrius, que era um Douto e interessado na tradução certa, não podia deixar de recorrer ao auxílio das altas figuras da medicina existentes em Alexandria. A tradução *Hemorróidas* nunca ocorreu nem a ele nem aos 70 rabinos, porque tinham no grego o termo exato. Em vez disso traduziram ἑσπέραις ἕδρας, nos seus assentos. Alguns exemplares trazem a tradução ἕως τῶν ναῶν nos seus navios, que todos os comentadores consideram um engano.

A Septuaginta foi durante quase cinco séculos a versão oficial e o grego a língua teológica e litúrgica das Igrejas romanas do Cristianismo nascente. As outras versões que foram aparecendo, de Theodotium, de Symachus e de Aquilla, não alteram esse trecho.

Das versões latinas, a de São Gerônimo (I), do começo do 5º século da Era Cristã, também não traduziu *Epholim* como *Hemorróidas*, senão teria empregado o termo *Hemorrhoids*, existente no latim. Traduziu: *in secretiori parte natium* (nas partes mais secretas), acompanhando a *Septuaginta*, cujo prestígio era grande.

Todas as versões ulteriores acompanham ora a versão grega, ora a latina. A Síriaca (Peshito) acompanhou a vulgata; a Árabe repetiu a *Septuaginta* e ainda acrescentou: “nos seus assentos, de modo que foram atacados de Disenteria”.

Muitos comentadores da Bíblia, por causa desse “seus assentos”, procuraram uma enfermidade anorretal. P. Hammonic (2) pensava tratar-se de uma retite proliferante devido à sodomia; Ewald, opina pela diarreia; para Keil, tratava-se de cancros; Gemayel (3) prefere a hipótese da bilharsiose; Josefus opina pela disenteria. São todas hipóteses tão absurdas, tratando-se não de uma enfermidade, mas de uma praga e de alta mortalidade, que não merece crítica.

A palavra *Epholim*, escrita pelo autor bíblico com o sentido de *Tumor*, teve sua tradução no correr dos séculos alterada pelos tradutores e acabou fixada no erro por aqueles que se diziam os “possuidores da tradição”, os Massoretas.

Os Massoretas do IV ao VIII século D.C. procuraram reviver o idioma e fixar a pronúncia muito alterada no cor-

rer dos séculos, pela falta de vogais, e criaram a pontuação massoreta, colocando sinais vogais sobre e sob as consoantes. Foram além e criaram também sinais convencionais sobre as palavras consideradas pejorativas. É o *K'ri, Ketib*.

O *Ketib* sobre a palavra indica que ela não deve ser pronunciada como está escrita e sim como ficou convencional, e o *K'ri* indica que se deve ler uma palavra convencional, embora não escrita no local indicado. Assim, a palavra *Epholim*, que a tradição considerava *Hemorróidas*, passou a ser lida *Tehorim, posteriora, nas nádegas*.

Está claro que os Massoretas foram influenciados pela *Septuaginta*, de grande prestígio, não havendo naquela época uma versão hebraica completa. A primeira edição completa da Bíblia Hebraica só apareceu em 1488 (Edição Sancino), seguida logo depois pela de Brescia (que foi usada por Lutero) e pela primeira Bíblia Bomberg (1517). Já então a tradução *Hemorróidas* tinha sido fixada pelos Massoretas com o *Ketib, Tehorim (posteriora)*, inspirado na versão grega.

Como os Massoretas aceitaram a tradução, *hemorróidas*, é difícil de compreender. Como mestres da língua hebraica, eles tinham que saber que se o verbo *Ophal* (עפל) significava: inchar, intumescer, os derivados só podiam significar inchação, tumor.

O termo *tehorim* (partes traseiras), escolhido para substituir *Hemorróidas*, deve ter sido inspirado no Salmo LXXIII, 60, onde se lê: (וַיִּפְּצוּ אֹרְחוֹתַי בְּחַיְתֵי אֲחֹרַי) *vaiaf tsaraiu ahor*, “feriu seus adversários nas partes traseiras”. A palavra *Ahor* (אָחֹרַי) traduzida pela Vulgata: “partes traseiras”, deve ser traduzida: “Detras”, “Costas”, como aconselham de Wette, Lengerke e Alexander, nos seus trabalhos sobre os Salmos. Assim traduziram Geiger, Hengstenberg, Hupfeld e Davidson. Assim aconselha o Rev. David Erdmann no seu comentário das Escrituras. Em vez de dizer, como a Vulgata: *et percussit inimicos suos in posteriora*, devia dizer: *et inimicos suos reppulit*. A versão brasileira traduziu: “Fez recuar a golpes, os seus adversários”. Este é o verdadeiro sentido do Salmo, “levar o adversário de vencida”. É o *rejeter l'èpèe aux reins* dos franceses. Lutero traduziu: *und schlug sein feind zuruck*. A versão inglesa, inspirada na Vulgata, traduziu: *and he smote his enemies in*

(1) A tradução de São Gerônimo (Eusebius Sophronius Hieronymus) foi feita a pedido do Papa Damasus, insatisfeito com a versão latina então usada, original da Etiópia. Morto Damasus, Gerônimo asilou-se na Palestina e lá terminou a tradução no ano 405 da Era Cristã. Tendo de início se inspirado na Hexapia de Orígenes, ele utilizou-se depois exclusivamente do original hebraico, recorrendo apenas algumas vezes às traduções gregas de Aquilla e de Symmachus. Não sendo profundo no hebraico, ele foi auxiliado pelo Rabino Ben Anina, que ele mesmo cita, e por outro de Tibérias. Na Epilegomena, ele diz: Aqueles que quiserem discutir algo nesta tradução, que se dirijam aos judeus. A tradução não foi logo aceita e do 5º ao 9º século foi usada paralelamente com a velha versão etiópica, nas Igrejas Cristãs. Só no fim do século 9º é que foi considerada a versão oficial pelo Concílio de Trento e tomou o nome de Vulgata, dada anteriormente à *Septuaginta*. Durante a Idade Média o texto foi muito corrompido.

(2) P. Hamonic, *Des Maladies Veneriennes chez les Hebreux à l'époque Biblique-Paris 1887*.

(3) *L'hygiene et la medicine atravers la Bible*.

the hinder parts. A verdadeira tradução deveria ser, porém, "And he smote his enemies back. É possível que o verbo שָׁטַר Satar, romper, tivesse sido confundido com שָׁטַר Satar, do diferente, porque são de radicais diferentes.

No versículo 9 de Samuel se lê: וַיִּשְׁתֵּרֵף אֶת־הַמִּצְפֵּי־לָהֶם וַיִּשְׁתֵּרֵף וַיִּשְׁתֵּרֵף וַיִּשְׁתֵּרֵף
vaisateru lahem epholim, e romperam neles hemorróidas... A palavra שָׁטַר do verbo (שָׁטַר) Satar, com ש, S que significa romper, rebentar, podia ter sido confundida com שָׁטַר Satar, ש, esconder, ocultar, com ש de raízes diferentes formando adjetivos diferentes. Erdmann e Philipson traduziram Satar: romper, rebentar. O radical árabe Satara também significa romper e há entre as duas línguas semitas muitas palavras semelhantes (1). Com toda a autoridade que possuíam os Massoretas, eles se enganaram no sentido do termo Epholim, que o autor do Pentateuco, por certo escreveu pensando em tumores. As traduções grega e latina por certo nunca pensaram em hemorróidas, senão teriam empregado o termo próprio existente nessas línguas. Usaram um circunlóquio,

não encontrando um termo para uma doença que eles sabiam qual era.

Na tradução hebraica o Ketib Massoreta contribuiu para fixar nos léxicos o termo Hemorróidas como tradução para Epholim.

No hebraico moderno e no iddish existe um termo popular, Meridom, e um termo clássico "Tochtonin", que deve ser uma deformação de Tehorim, posteriora.

Por todos os motivos de ordem médica, lógica e filológica a tradução deve ser Tumor, e a doença a que se refere o versículo é a Peste Bubônica, produzindo "tumores" (bubões) "nas partes secretas" (a região inguinal).

A Bíblia estava certa, a tradução é que está errada.

SANTOS RP - The term "hemorrhoids" in the Bible.

SUMMARY: The Author states that the term "hemorrhoids" is not correct. The hebraic word "Epholim" must be translated as "tumor".

(1) A primeira gramática hebraica foi feita com o auxílio da gramática árabe.